

RECENSÕES

NOCETTI, M.A. & MOREIRA, C. *Bibliografia sobre disseminação seletiva da informação: fontes para pesquisa e estudo – 1961 a 1979*. Brasília, EMBRAPA/DID, 1980. 71p.

As facilidades proporcionadas pelo grande número de computadores disponíveis nas duas últimas décadas, a geração de bases de dados legíveis por computadores, além da grande expansão da literatura mundial são alguns dos fatores que ajudaram no desenvolvimento dos serviços de disseminação seletiva da informação (SDI).

A nível internacional, sistemas de SDI começaram durante a década de 60. No Brasil estes serviços são relativamente recentes e apenas um pequeno número de membros da comunidade científica brasileira tem acesso a esse tipo de serviço automatizado.

A compreensão dos serviços de SDI deveria conscientizar os usuários de que tais serviços estão longe de fornecer a totalidade de informações relevantes para um trabalho de pesquisa. Por outro lado, as vantagens dos sistemas de SDI são: a redução considerável do tempo gasto pelos usuários, durante o exame e seleção da literatura consultada, maior uso da coleção das bibliotecas pelos usuários, a redução da duplicidade de experimentos e projetos de pesquisa e outras.

O objetivo principal dos serviços de SDI é reunir a literatura mundial e anunciá-la seletivamente, para uma grande comunidade de usuários.

Num serviço de SDI os custos podem ser divididos em vários componentes a saber: produção ou arrendamento de fitas magnéticas, tempo de computador, adequação de "software", impressão dos documentos resultantes da busca, salários de pessoal, manutenção dos perfis e material e custo de expedição pelo correio, etc.

A criação de um serviço interno de SDI só deve ser considerada como viável e econômica, quando o número de perfis, for tal que permita a redução dos custos no tempo de máquina.

Considerando todas as vantagens dos serviços de SDI, pode-se concluir que este tipo de serviço é justificável tanto em termos de custo como de eficácia.

Analisando todos esses aspectos, vemos como é de grande importância a publicação de NOCETTI & MOREIRA. Pois embora não seja uma bibliografia exaustiva, contém uma grande gama de informações sobre Disseminação Seletiva da Infor-

mação e deve ser considerada como consulta obrigatória para qualquer pessoa que pretenda iniciar um estudo sobre disseminação da informação.

Rose Mary Juliano Longo

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Divisão de Documentação Paranaense. *Documentação paranaense I*; catálogo bibliográfico. Curitiba, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1980. xvi+540 p.

No Paraná têm havido esforços, sempre gigantescos pelo labor exigido, diminutos, porém, em número, para registrar a produção bibliográfica do Estado ou a ele referente. Uma dessas tentativas foi o *Dicionário bibliográfico do Paraná* (Curitiba, Imprensa Oficial, 1953), do Professor Julio Estrella Moreira, inicialmente de 152 páginas, aumentada para 637, em edição posterior, de 1957.

Em 1972 uma equipe de bibliotecárias e estudantes de biblioteconomia compilou um *Catálogo coletivo de literatura, história e geografia do Paraná*, editado sob a responsabilidade do Centro de Estudos Brasileiros do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Conforme a Apresentação, não era o primeiro registro bibliográfico sobre o livro paranaense, mas podia ser considerado o primeiro a ser elaborado dentro de moderna técnica biblioteconômica. A coordenação da equipe coube à bibliotecária Regina Maria Lamas Pegoraro, agora diretora da Biblioteca Pública do Paraná, e supervisora geral de oito bibliotecárias e três colaboradoras na compilação da obra referenciada em epígrafe. Nesta são relacionadas as publicações de natureza monográfica, relativas ao Paraná, ou produzidas por paranaenses, existentes no acervo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, no período de 1965 (quando foi criada a então Seção de Documentação Paranaense e Obras Raras), até 1979. Trata-se de um catálogo sinalético, obedecendo as referências ao PNB-66/1970, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. O arranjo é alfabético por autores, entidades responsáveis ou na falta desses pelos títulos. Não há índices.

Nas orelhas da capa um comentário da historiadora Cecilia Maria Wespohlen, membro do Conselho Federal de Cultura e professora da Universidade Federal do Paraná, lembra a necessidade da preservação das fontes documentárias para a história do Brasil em geral e do Paraná em particular e aponta a importância do registro da produção bibliográfica paranaense.

O catálogo é enriquecido, ainda, com um Prefácio pela bibliotecária e também professora da UFPR, Relinda Kohler, no qual são passadas em revista as atribuições da Biblioteca Pública do Paraná e do depósito legal no Brasil desde a criação de ambos, e abordados os problemas da bibliografia paranaense retrospectiva e corrente.

Documentação paranaense I é um instrumento essencial e valioso para estudos da bibliografia paranaense. Já de início poderá servir a entidades governamentais e